

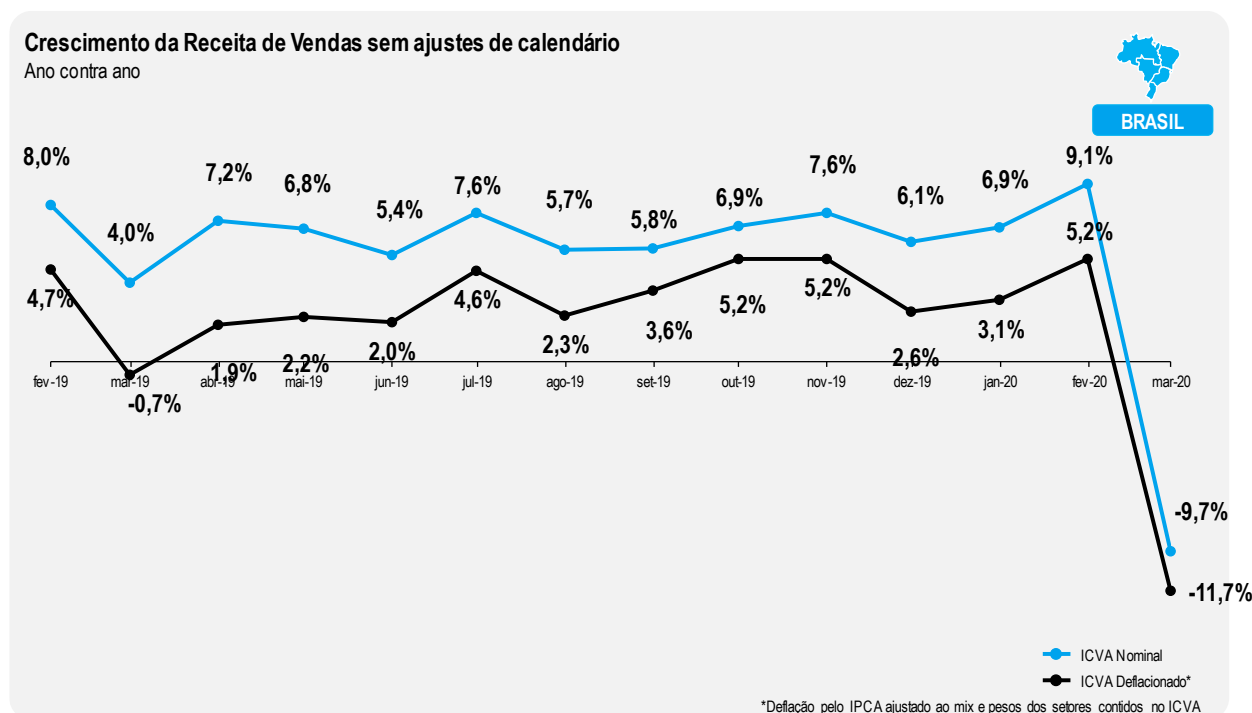
Covid-19 faz vendas no Varejo caírem 11,7% em março

Os setores mais prejudicados são Serviços e Bens Duráveis, de acordo com ICVA

Com a propagação da Covid-19, as vendas no varejo brasileiro recuaram 11,7 % em março, descontada a inflação, em comparação com o mesmo mês do ano passado, de acordo com o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA). Em termos nominais, que espelham a receita de vendas observadas pelo varejista, o ICVA apresentou queda de 9,7%. É o resultado mais negativo apurado pelo índice desde sua criação em janeiro de 2014.

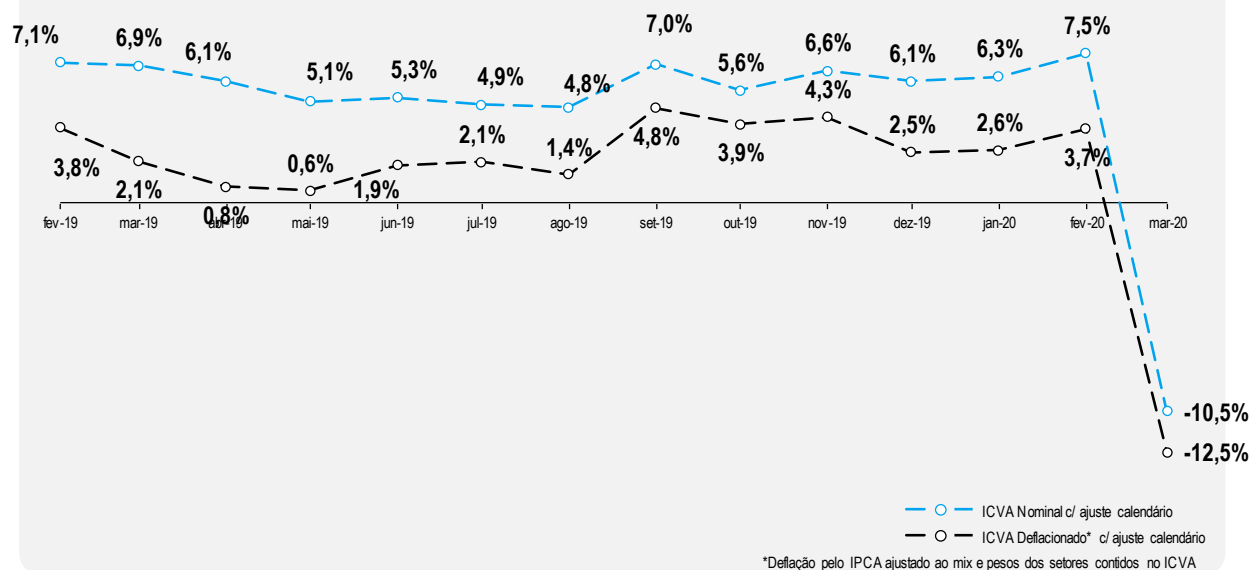
O mês de março ainda foi beneficiado pelo calendário, já que no ano passado o Carnaval foi celebrado em março, o que diminuiu a base de comparação. Ao ajustar este efeito de calendário, a queda foi ainda maior: 12,5% pelo ICVA deflacionado e 10,5% em termos nominais.

“Os segmentos de Turismo e Vestuário estão entre os mais prejudicados. Em compensação, os segmentos de artigos de primeira necessidade, como Supermercados e Farmácias, apresentaram crescimento das vendas, em especial nas primeiras semanas de março”, afirma o diretor de Inteligência da Cielo, Gabriel Mariotto. “A queda foi resultado tanto da diminuição da demanda, já que os consumidores saíram menos às ruas, quanto da oferta, uma vez que muitos lojistas fecharam as portas, seja por iniciativa própria ou por determinação das autoridades governamentais”, completa Mariotto.



Crescimento da Receita de Vendas com ajustes de calendário

Ano contra ano



INFLAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado em março pelo IBGE, apontou alta de 3,3% no acumulado dos últimos 12 meses, com variação de 0,07% no mês, menor patamar verificado para o mês desde 1994. O grupo de Supermercados e Hipermercados foi destaque na aceleração do índice. Já o grupo de Turismo e Transporte ajudou a desacelerar o índice.

Ao ponderar o IPCA pelos setores e pesos do ICVA, a inflação do varejo ampliado foi de 2,3% em março ante 3,7% de fevereiro.

SETORES

Descontada a inflação, os blocos de Serviços e de Bens Duráveis apresentaram queda nas vendas, de 29,8% e 24%, respectivamente, na comparação com março de 2019. Apenas o grupo de setores de Bens Não Duráveis, onde estão Supermercados e Farmácias, apresentou crescimento (5,7%).

No bloco de Serviços, a maior queda foi verificada no segmento de Turismo e Transportes, enquanto no de Bens Duráveis, o segmento mais prejudicado foi o de Vestuário.

REGIÕES

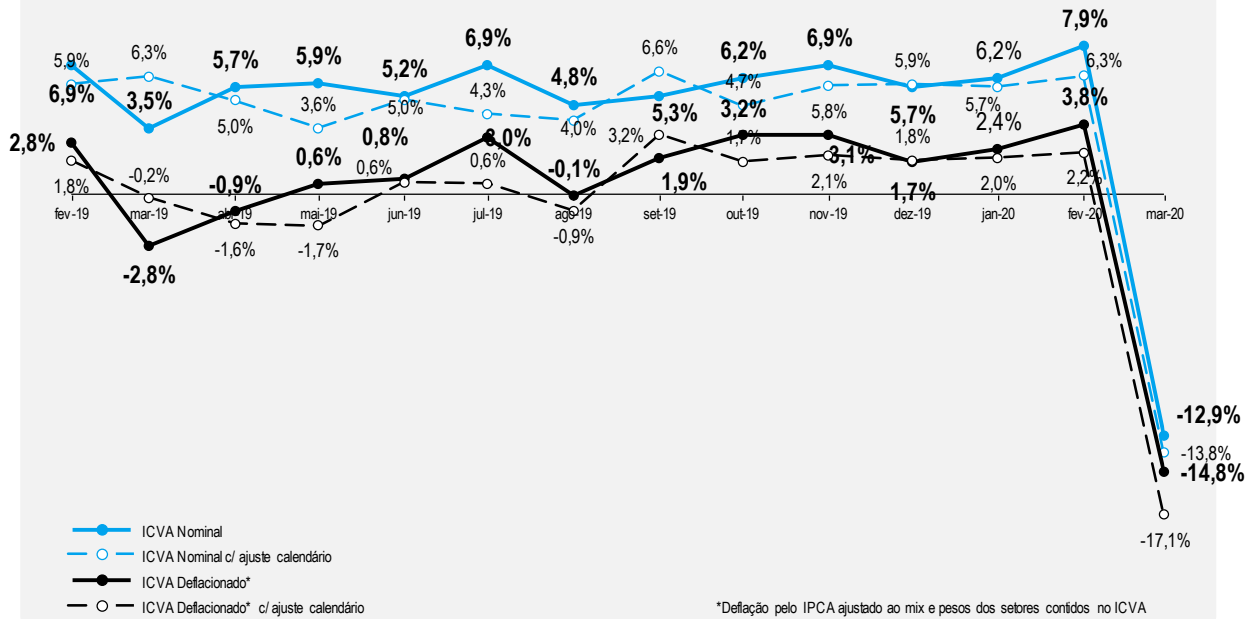
Todas as regiões apresentaram queda em março, segundo ICVA deflacionado. A maior queda foi observada na região Sudeste: -17,1%. Na sequência aparecem as regiões Centro Oeste (-9,3%), Nordeste (-9,1%), Sul (-9,1%) e Norte (-6,0%).

Pelo ICVA nominal – que não considera o desconto da inflação –, o destaque também foi a região Sudeste: -13,8%. Em seguida aparecem: Nordeste (-6,5%), Sul (-6,2%) Centro-Oeste (-5,8%) e Norte (-1,6%).

Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano

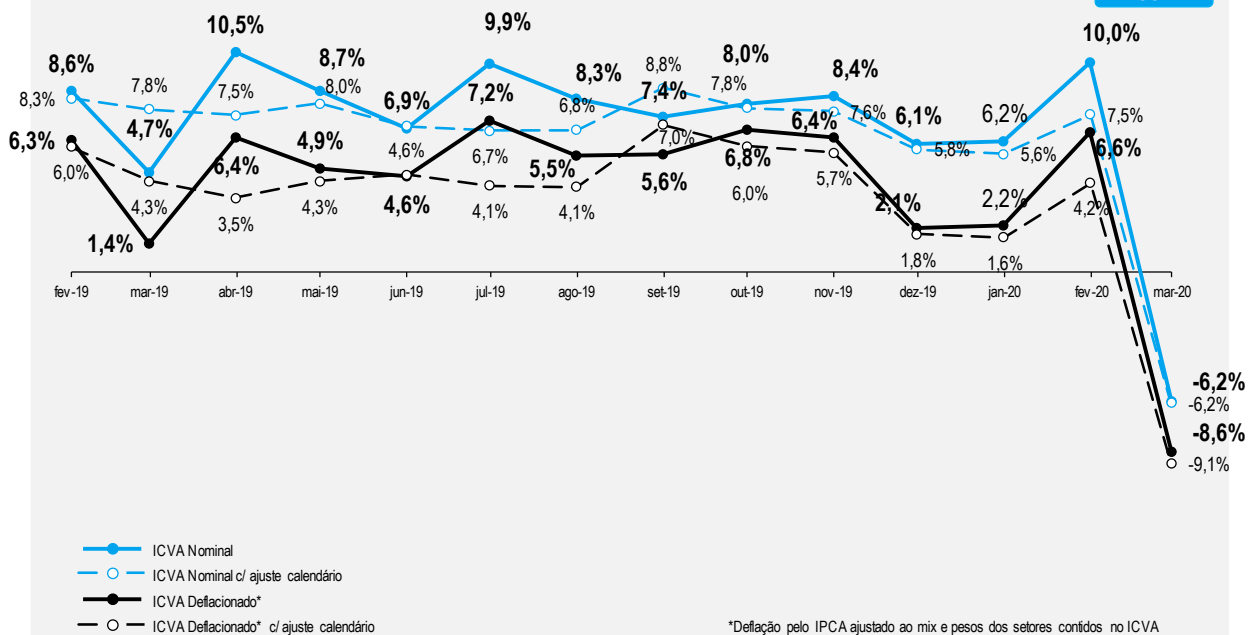
SUDESTE



Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano

SUL

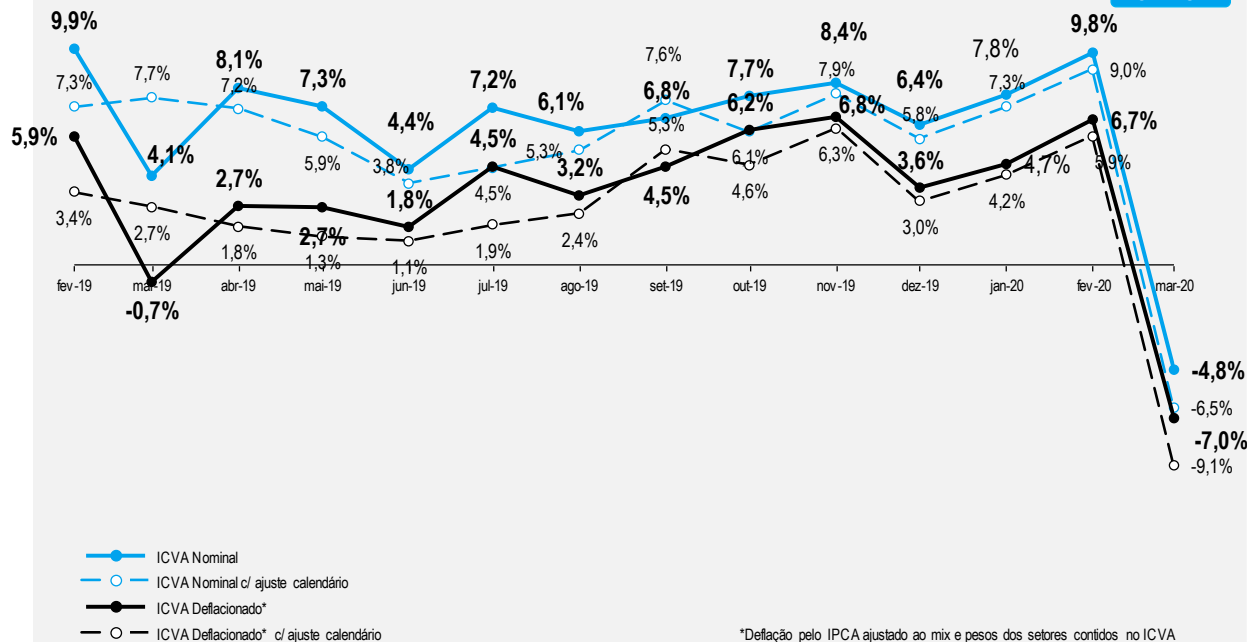


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



NORDESTE

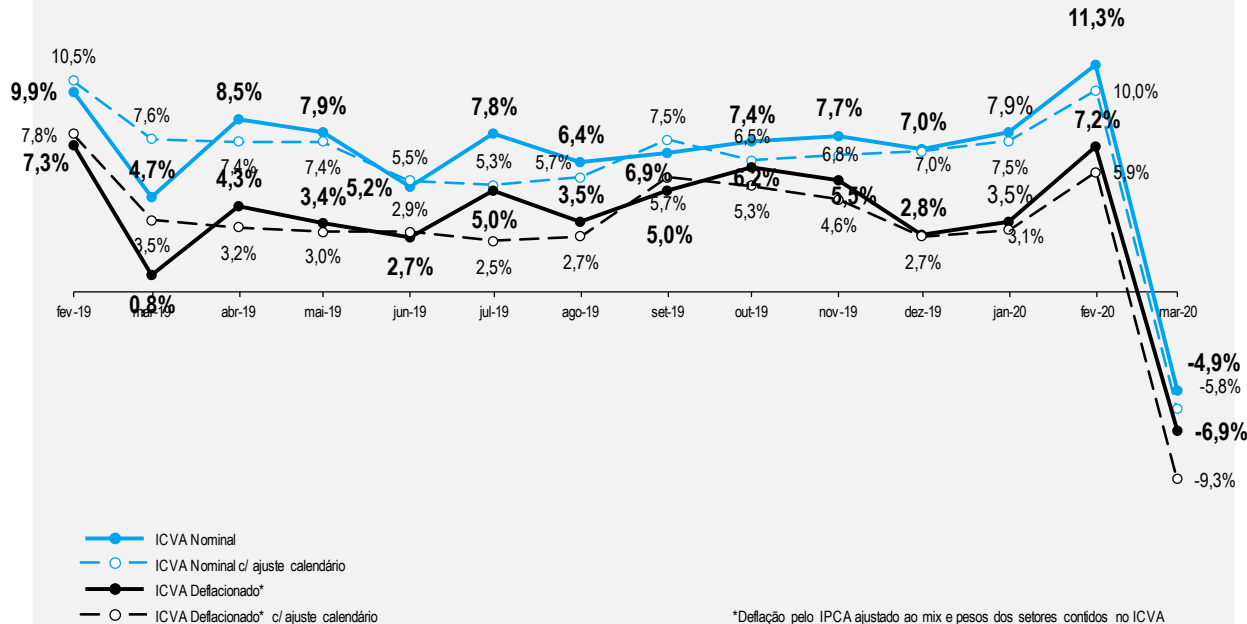


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



CENTRO-OESTE

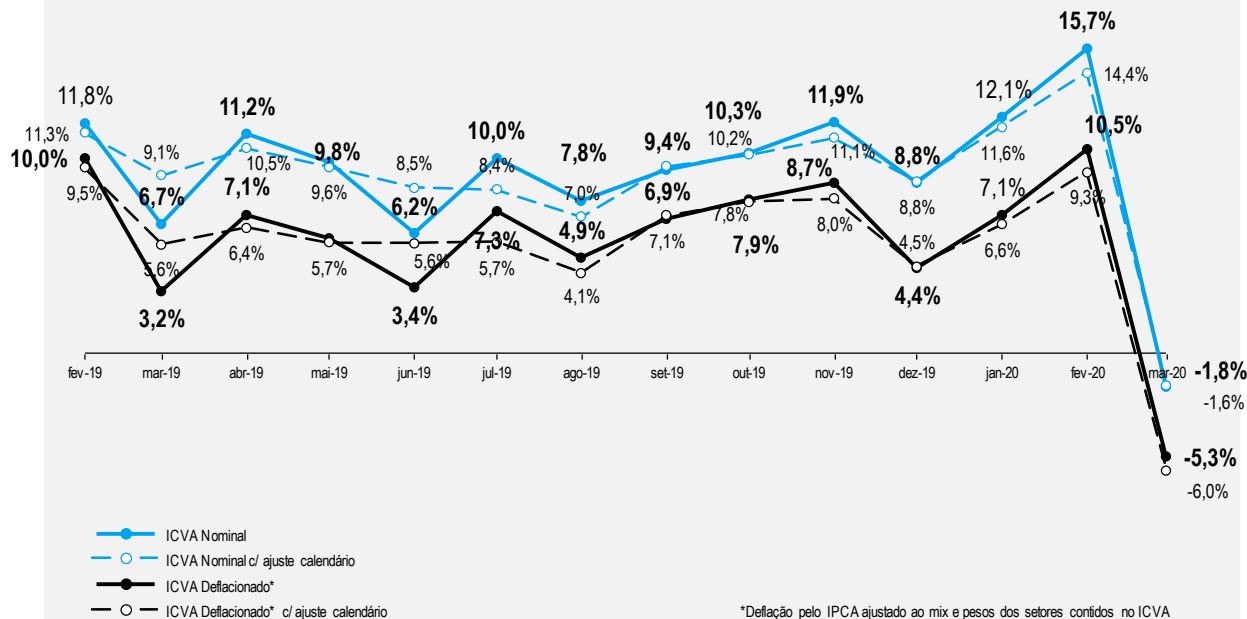


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



NORTE



TRIMESTRE

As vendas no Varejo, descontada a inflação, caíram 2,3%, sendo que o desempenho ruim verificado no mês de março, resultado da propagação da covid-19, foi o principal responsável pela desaceleração.

O bloco de Bens não Duráveis registrou leve alta, enquanto Serviços e Bens Duráveis apresentaram queda.

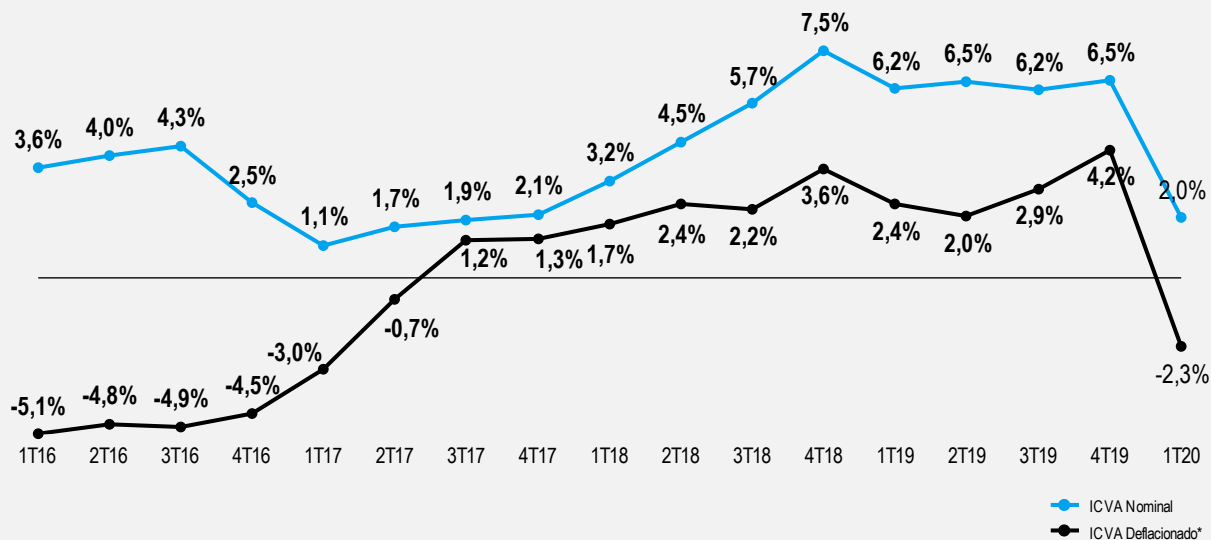
Por conta do forte impacto em março, a região Sudeste já apresentou retração nas vendas para o trimestre (-2,6%). As demais regiões ainda registraram alta, lideradas pela região Norte, com 4,3%, seguida das regiões Nordeste (1,6%), Centro-Oeste (1,5%) e Sul (0,3%).

Crescimento da Receita de Vendas sem ajustes de calendário - TRIMESTRAL

Ano contra ano



BRASIL



*Deflação pelo IPCA ajustado ao mix e pesos dos setores contidos no ICVA

SOBRE O ICVA

O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) acompanha mensalmente a evolução do varejo brasileiro, de acordo com as vendas realizadas em 18 setores mapeados pela Cielo, desde pequenos lojistas a grandes varejistas. Eles respondem por 1,6 milhão de varejistas credenciados à companhia. O peso de cada setor no resultado geral do indicador é definido pelo seu desempenho no mês.

O ICVA foi desenvolvido pela área de Inteligência da Cielo com o objetivo de oferecer mensalmente uma fotografia do comércio varejista do país a partir de informações reais.

COMO É CALCULADO

A unidade de Inteligência da Cielo desenvolveu modelos matemáticos e estatísticos que foram aplicados à base da companhia com o objetivo de isolar os efeitos do comportamento competitivo do mercado de credenciamento - como a variação de market share - e os da substituição de cheque e dinheiro no consumo. Dessa forma, o indicador não reflete somente a atividade do comércio pelo movimento com cartões, mas, sim, a real dinâmica de consumo no ponto de venda.

Esse índice não é de forma alguma a prévia dos resultados da Cielo, que é impactado por uma série de outras alavancas, tanto de receitas quanto de custos e despesas.

ENTENDA O ÍNDICE

ICVA Nominal – Indica o crescimento da receita nominal de vendas no varejo ampliado do período, comparando com o mesmo período do ano anterior. Reflete o que o varejista de fato observa nas suas vendas.

ICVA Deflacionado – ICVA Nominal descontado da inflação. Para isso, é utilizado um deflator que é calculado a partir do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE, ajustado ao mix e pesos dos setores contidos no ICVA. Reflete o crescimento real do varejo, sem a contribuição do aumento de preços.

ICVA Nominal/Deflacionado com ajuste calendário – ICVA sem os efeitos de calendário que impactam determinado mês/período, quando comparado com o mesmo mês/período do ano anterior. Reflete como está o ritmo do crescimento, permitindo observar acelerações e desacelerações do índice.

Barueri, 17 de abril de 2020.

Gustavo Henrique Santos de Sousa

Vice-Presidente Executivo de Finanças e Diretor de Relações com Investidores